

## Saúde

# Hospital vai vigiar diabéticos a distância

**Dispositivo vai permitir ao médico contatar o paciente se os níveis de glicose estiverem alterados**

**MARICAPITELLI**

marici.capitelli@grupoestado.com.br

O Hospital do Servidor Público Estadual vai monitorar a distância 800 diabéticos dependentes de insulina. A família dos pacientes e médicos de outros hospitais também poderão acessar os dados do tratamento. A partir de amanhã, estão abertas as inscrições para quem quiser participar do grupo, chamado de Telemedicina para Diabéticos.

Os participantes do programa vão receber um kit com glicosímetro (aparelho para medir a glicemia), insulina, lancetas e as fitas para a coleta do sangue. Os pacientes farão a medição das taxas de glicemia pelo menos três vezes por dia. Os dados ficarão armazenados nos aparelhos de medição e não existe a possibilidade de violar as informações.

Na primeira fase do programa, os pacientes irão ao Hospital do Servidor para conectar o glicosímetro a um aparelho chamado Unidade de Comunicação. Vinte deles estarão disponíveis no hospital. Os dados da medição seguirão para uma central. Lá, serão repassados para o prontuário eletrônico de cada um dos pacientes, que receberão a senha de acesso.

Dentro de 45 a 60 dias, os equipamentos de Unidade de Comunicação estarão descentralizados pela cidade. "A ideia é colocar os aparelhos em locais próximos dos grupos de pacientes – em uma escola que fique de fácil acesso para a maioria deles, por exemplo", explica a médica Walkiria Perin, diretora do Ambulatório Médico do Hospital do Servidor.

À medida que as informações dos pacientes se tornarem disponíveis para os médicos do Servidor Estadual, eles poderão acompanhar o estado de saúde do diabético. "Se perceber que alguma coisa saiu do padrão, a ideia é entrar em contato com o paciente – seja por e-mail, celular ou telefone", explica Evandro de Souza Portes, diretor do Serviço de Endocrinologia do hospital do Servidor Público Estadual e coordenador do programa.

Caso um desses pacientes monitorados precise passar pelo serviço de emergência de qualquer outro hospital, ele poderá informar ao médico a senha do seu prontuário no Hospital do Servidor. O profissional, assim, conseguirá acessar o histórico do diabético, assim como as medicações que ele usa e outras doenças que possam ser relevantes para o tratamento.

## Continuidade no tratamento

"Se o médico da emergência não tiver tempo de fazer esse acesso, ele poderá pedir para algum funcionário consultar as informa-

ções e imprimir os dados. Isso vai garantir a continuidade do tratamento", diz Portes. De acordo com o médico, o objetivo é que a família tenha a senha do paciente para que ela também faça o monitoramento e se envolva no tratamento. "Essa participação da família é importante para motivar o paciente a se cuidar e ter uma qualidade de vida melhor", avalia. Segundo ele, nos tratamentos de doenças crônicas, como é o caso da diabete, os pacientes tendem a ficar desanimados com as medidas de controle.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabete, cerca de 10% da população tem a doença. Desse universo, 10% usa insulina. ::



Médicos do Hospital do Servidor irão

## Serviço

Podem participar do programa diabéticos de qualquer idade que façam uso de insulina e tenham direito ao tratamento no Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público (IAMSPE). Para se inscrever e obter mais informações basta ligar para: 5583-7001 Das 7h às 19h.

## Glicemia infantil controlada pelo celular

A ONG Pró-Crianças e Jovens Diabéticos e o Instituto Oi Futuro lançarão, em março de 2011, um programa de telemedicina. Por celular, médicos, profissionais de saúde e cuidadores de pacientes diabéticos infantis e juvenis (até 18 anos) trocarão informações para melhorar a qualidade de vida dos doentes e agilizar o atendimento.

Os cuidadores receberão torpedos informando, por exemplo, o

horário da insulina e da hora do teste de glicemia. Se o cuidador perceber que há alguma anormalidade com o paciente, ele enviará um SMS direto para o médico. Esse, que terá acesso ao prontuário eletrônico do diabético, dará as orientações. As medições de glicemia também serão enviadas pelo paciente e cuidador para uma central que irá monitorar virtualmente o estado de saúde de cada diabético. "Esse programa vai permitir até que os pacientes que estão em regiões distantes tenham acesso à opinião de mais um especialista", afirma Claudia Regina Filatro, de 46 anos, presidente da ONG.